Novo presidente não vai participar de festa

Um clima de festa tomou conta de Brasília nos últimos dias. Visitantes ilustres chegam a todo instante, os hotéis estão superlotados e é visível a agitação nas ruas e nos gabinetes. O anfitrião, no entanto, não quis comemorações particulares, a despeito da insistência dos amigos, como o empresário Eduardo Cardoso. Fernando Collor optou por participar apenas da programação oficial.

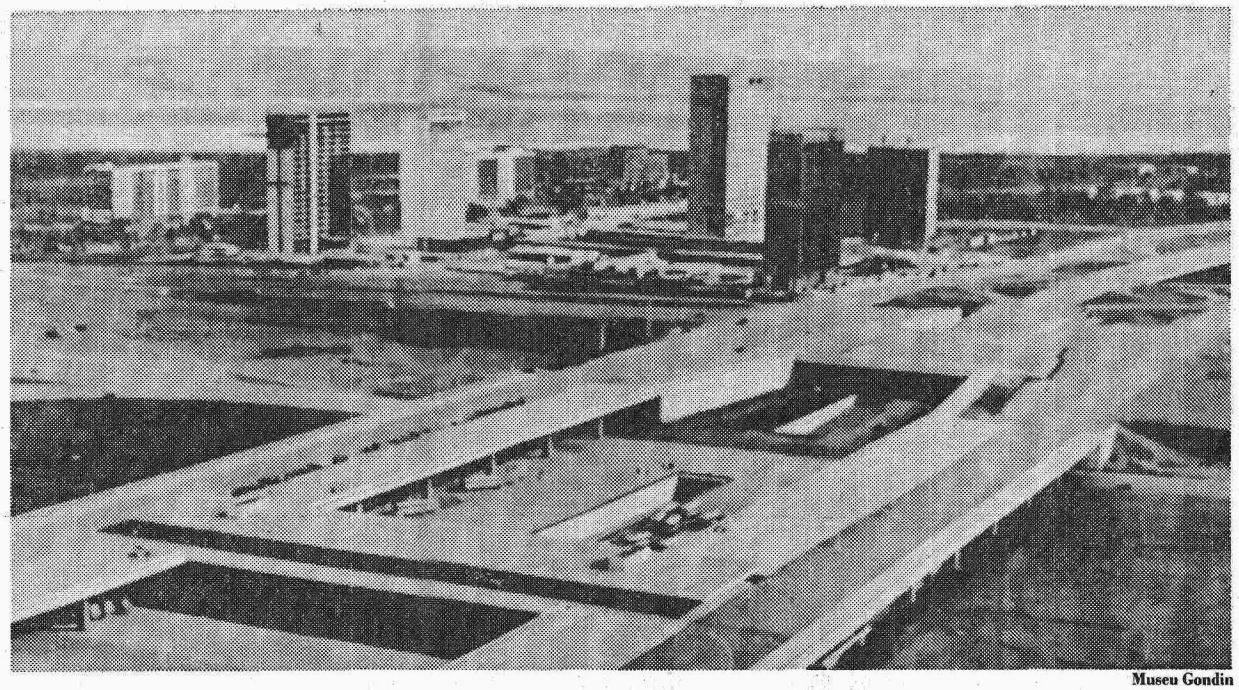
Mais de 80 delegações estrangeiras estarão presentes à cerimônia de posse, entre as quais a de alguns chefes de Estado que enfrentam em seus países um quadro adverso, como o presidente da Argentina, Carlos Menem, e o da Colômbia, Virgílio Barco, ameaçado pelos traficantes de cocaína do Cartel de Medellín.

Também já desembarcou em Brasília o vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle. Com essa viagem, ele ficará afastado das críticas que vem sofrendo da imprensa norte-americana desde a campanha republicana para o governo dos Estados Unidos. Para garantir a segurança de todos esses visitantes ilustres, cinco mil homens estarão a postos.

A cidade amanhece agitada e a perspectiva é de grande movimentação de público na Esplanada dos Ministérios. Hoje, será ponto facultativo em todas as repartições públicas. Além dos chefes de Estado, como Fidel Castro, de Cuba, e Daniel Ortega, da Nicarágua, figuras como a atriz Cláudia Raia, amiga do casal Collor, e o rei do futebol, Pelé, são aguardados com muita expectativa. Cláudia Raia, no entanto, prometeu ficar "escondidinha", embaixo da rampa do Palácio do Planalto.

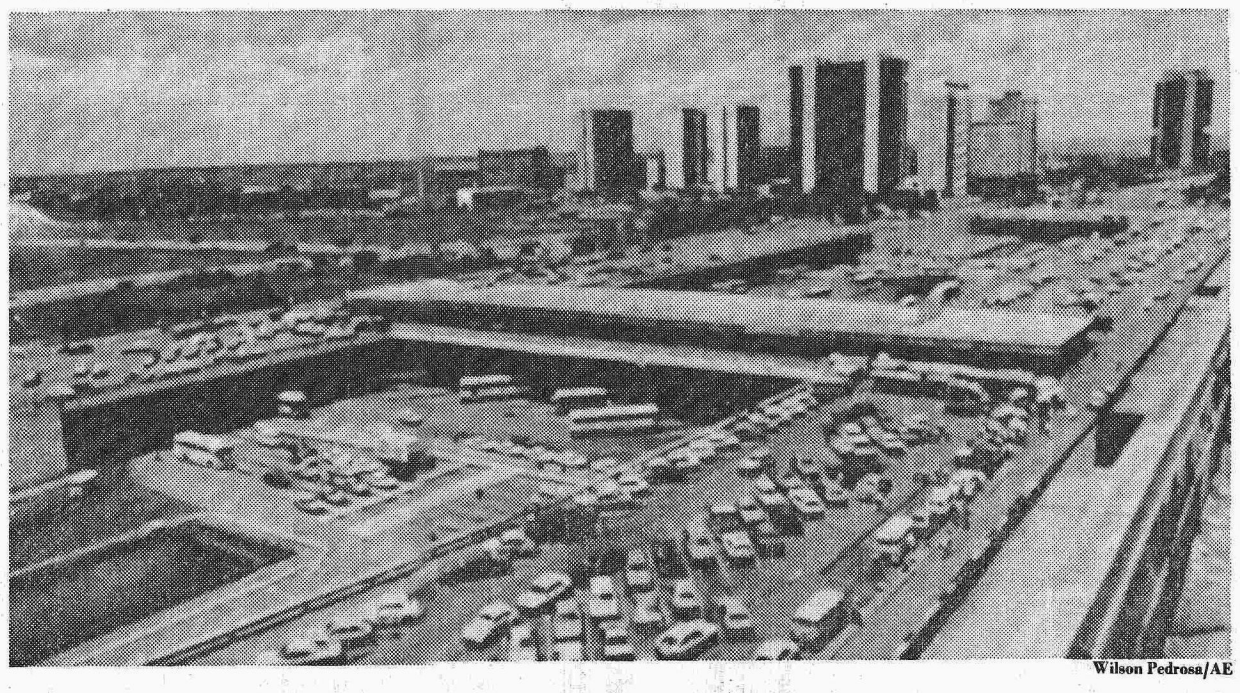
Entre os convidados do presidente estarão seus antigos colegas do Centro Integrado de Ensino (Cien), como o empresário brasiliense Luiz Estevão de Oliveira Neto, do Grupo Ok, e Paulo Otávio Pereira, que pleiteia o governo do Distrito Federal. Não há, porém, previsão de festas. Os amigos do presidente deverão encontrar-se à noite nos restaurantes preferidos da Capital. O La Bacasse, que serve comida francesa, já está com suas reservas esgotadas. Apenas para a família do empresário "Baby" Monteiro de Carvalho, ex-sogro do novo presidente — pai de Lilibeth —, estão garantidas cinco mesas no restaurante.

Amanhã, o presidente Fernando Collor viverá o seu primeiro dia como chefe de Estado brasileiro e terá mais festa oficial: almoça com os representantes das missões estrangeiras no País e volta-se para os problemas brasileiros, como o anúncio do novo pacote econômico. Mas Brasília, apelidada de "Ilha da Fantasia" em tempos menos austeros, só deve voltar ao seu ritmo normal na segunda-feira.



Museu Gondin

Rodoviária do Distrito Federal no início dos anos 60: cidade pacata e sem violência



Wilson Pedrosa/AE

O mesmo prédio, 29 anos depois: dois milhões de habitantes e problemas de metrópole